

NARRATIVAS ENGAJADAS E FORMAÇÃO DE AUTORES: REFLEXÕES SOBRE LINGUAGEM, TRANSMÍDIA E EDUCAÇÃO CRÍTICA

Arice Cardoso Tavares¹

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão teórica sobre os compromissos formativos envolvidos na constituição de sujeitos-autores, com ênfase na articulação entre linguagem, práticas educativas e mídias digitais. Parte-se do entendimento de que promover a autoria na educação implica criar condições para que diferentes experiências e visões de mundo sejam acolhidas como legítimas formas de saber e expressão. Fundamentado em Freire (2009), Rojo (2017), Jenkins (2009) e Scolari (2013; 2021), o estudo discute a potência das narrativas engajadas como práticas discursivas que integram memória, identidade e posicionamento crítico. A linguagem transmidiática é abordada não como mero recurso tecnológico, mas como ecossistema expressivo que amplia os repertórios de leitura e escrita, favorecendo formas mais diversas de construção e circulação de sentidos no ambiente escolar/acadêmico. Nesse contexto, o autor não é apenas aquele que produz textos, mas aquele que se reconhece como produtor de discursos significativos sobre si e sobre o mundo, em múltiplos formatos, gêneros textuais discursivos e mídias. Este trabalho visa contribuir para os debates sobre educação linguística crítica, defendendo práticas de letramento que rompem com modelos prescritivos e valorizam a escuta, a autoria e a multiplicidade de vozes no espaço escolar/acadêmico. O trabalho reafirma o papel da escola/academia como espaço de legitimação de experiências, de formação discursiva e de valorização da diversidade nas formas de dizer e significar.

Palavras-chave: Autoria, Narrativas engajadas, Transmídia, Linguagem, Educação Crítica.

¹ Doutora em Educação, Professora e Designer Educacional da Faculdade da Polícia Militar (FAPOM/PMSC) e Professora do Departamento de Pedagogia a Distância da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), aricetavares@gmail.com

